

ESPORTE & REVOLUÇÃO CUBANA: ENSAIO SOBRE O FENÔMENO ESPORTIVO E A CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO EM CUBA (1959-1990)

Renato Beschizza Valentim¹

Resumo: O presente artigo contém um ensaio sobre a história das políticas públicas de esporte em Cuba durante o processo de construção e manutenção do socialismo, entre janeiro de 1959 e agosto de 1990, sob a perspectiva de colocar em discussão a desportivização da sociedade cubana durante a experiência de transição para o socialismo, bem como a parte tomada pelo esporte na formação do “homem novo” e na educação das novas gerações durante as três primeiras décadas após a vitória da Revolução de 1959.

Palavras-chave: Esporte; Revolução Cubana; Socialismo

Sport & Cuban Revolution: essay about the sportive phenomenon and the construction of socialism in Cuba (1959-1990)

Abstract: The present article contains an essay about the history of public policies of sport in Cuba during the process of construction and maintenance of socialism, between January 1959 and August 1990, from the perspective to put in discussion the sportivization of Cuban society during the experience of transition to socialism, as well the part taken by sport in the formation of “new man” and in the education of new generations during the first three decades after the victory of Revolution at 1959.

Keywords: Sport; Cuba Revolution; Socialism

Deporte & Revolución Cubana: ensayo sobre el fenómeno deportivo y la construcción del socialismo en Cuba (1959-1990)

Resumen: El presente artículo contiene un ensayo sobre la historia de las políticas públicas de deporte en Cuba durante el proceso de construcción y mantenimiento del socialismo, entre enero de 1959 y agosto de 1990, bajo la perspectiva de poner en discusión la deportivización de la sociedad cubana durante la experiencia de transición hasta el socialismo, así como la parte tomada por el deporte en la formación del “hombre nuevo” y en la educación de las nuevas generaciones durante las primeras tres décadas después de la victoria de la Revolución de 1959.

Palabras clave: Deporte. Revolución Cubana. Socialismo.

¹ Doutorando em História pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Assis, SP, Brasil. orenatobeschizza@gmail.com.

Introdução

O fenômeno esportivo vem despertando crescente interesse de estudiosos e pesquisadores oriundos das Ciências Humanas e Sociais, tamanha a importância assumida por esse fenômeno ao longo do século XX na quase totalidade dos países do mundo. De acordo com Melo (2007, p. 12), o nascimento de um ramo de investigações históricas dedicado ao estudo sistemático das práticas esportivas é algo que remonta à década de 1970 e que se deu no âmbito da emergência da Nova História Cultural, quando as práticas mais notadamente cotidianas se tornaram objeto de estudo de grande relevância para os historiadores.

Em que pese o surgimento da investigação histórica sobre o fenômeno esportivo no bojo das preocupações e dos interesses característicos da Nova História Cultural, o foco da discussão contida neste artigo encontra-se nas relações de mútua potenciação entre o fenômeno esportivo e a esfera política ao longo de um processo de reorganização social e econômica que se deu logo após um curto período de rupturas mais profundas, radicais e violentas: estamos falando da desportivização engendrada pelo processo de construção do socialismo em Cuba, durante o qual o esporte tornou-se objeto de mobilizações, iniciativas, debates, reflexões e discursos sobre o seu papel na educação dos indivíduos dentro de uma sociedade que passava pela experiência de transição para o socialismo.

Este ensaio sobre a história das políticas públicas de esporte em Cuba durante a construção do socialismo se justifica pela sua contribuição para o preenchimento de lacunas e vazios, no âmbito da historiografia do esporte, em relação aos desdobramentos do fenômeno esportivo em sociedades que passaram pela experiência de transição para o socialismo, dada a inexistência no Brasil de grupos e linhas de pesquisa voltados para o estudo sistemático sobre a história do esporte nos países socialistas. Basta uma visita aos sites dos programas de pós-graduação de universidades brasileiras para que se possa constatar o quanto foi negligenciada a possibilidade de conhecer o que se passou com o esporte durante o século XX em sociedades-Estado tais como Cuba, União Soviética, China, Alemanha Oriental, Tchecoslováquia, Iugoslávia, Hungria, Romênia, Bulgária, Polônia, etc.² Também a falta de

² Os primeiros esforços no sentido da investigação histórica sobre o esporte nos países socialistas datam de meados da década de 1970, sobretudo a partir da publicação da tese intitulada “*Sport in soviet society: development of sport and physical education in Russia and the USSR*” (1977), de autoria do historiador inglês James Riordan, que posteriormente se notabilizaria como sendo a principal referência acadêmica nesse ramo de investigações históricas através da publicação de livros, artigos e coletâneas especificamente dedicados ao estudo do esporte e da educação física nos países socialistas do Leste Europeu e da Ásia, dentre os quais destacamos “*Sport under communism*” (1978), “*Sport, politics and communism*” (1991) e “*Sport and physical education in China*” (1999). Até então, o que havia sido publicado sobre o esporte nos países socialistas continha uma crítica de inspiração marxista feita nas décadas de 1960 e 1970 por autores que consideravam o esporte das sociedades capitalistas idêntico ao esporte das sociedades socialistas, sobretudo no que diz respeito à utilização do esporte como aparelho ideológico de Estado, o que já foi posto em dúvida por Proni (2002, p. 55-56) em sua discussão sobre o livro intitulado “*Sociologie politique du sport*” (1976), de autoria do sociólogo francês Jean-Marie Brohm. Essa crítica de inspiração marxista foi superada pelos trabalhos realizados por James Riordan ou inspirados por ele, que não apenas demonstraram as particularidades e especificidades do fenômeno esportivo nos países

traduções para o português dos principais livros, teses e artigos científicos sobre o fenômeno esportivo nos países socialistas – quase todos eles publicados originalmente em inglês, alguns dos quais citados neste ensaio – contribuiu para dificultar a apropriação, por parte dos pesquisadores e acadêmicos brasileiros, das principais contribuições dadas a partir da pesquisa histórica para o acúmulo de conhecimento e o aprofundamento da discussão em torno dessa temática. Tamanha lacuna não se deve nem ao acesso aos arquivos e documentos de países europeus outrora socialistas – onde, segundo Bayerlein (2016, p. 792), a abertura, a digitalização e a publicação do conteúdo dos arquivos de Estado relativos ao período socialista avançaram significativamente desde o fim da União Soviética, de uma tal maneira que seria legítimo falar em uma “revolução dos arquivos” – e nem mesmo ao acesso à Cuba, uma vez que nela a presença de estrangeiros se tornou algo cada vez mais constante a partir do desenvolvimento do turismo desde 1986 e, ainda mais, depois da abertura para o investimento de capital estrangeiro no setor do turismo a partir de 1987 (García, 2011, p. 39). Uma vez que a presença em Cuba de estrangeiros do mundo todo (inclusive dos Estados Unidos) tornou-se algo cada vez mais comum desde meados da década de 1980, e que os países outrora socialistas se abrem cada vez mais para a compreensão acerca do seu passado recente, pode-se afirmar que não houve interesse nem motivação que levasse os pesquisadores brasileiros ao estudo sistemático sobre a história do esporte nos países socialistas durante o século XX. Penso que o processo de desportivização da sociedade cubana deflagrado pela revolução de 1959, bem como a centralidade ocupada pelas políticas públicas de esporte em meio ao conjunto de iniciativas e medidas engendradas pelo governo revolucionário no sentido de educar as novas gerações para a vida dentro de uma sociedade que passava por transformações políticas e econômicas de grande magnitude, são fatos que marcaram a história do esporte no século XX e que, por isso mesmo, merecem ser levados em consideração de modo mais detido e aprofundado no âmbito da pesquisa em ciências humanas e, sobretudo, no âmbito do ensino de história do esporte ministrado no interior das universidades.

Considerações preliminares sobre o recorte cronológico

O presente ensaio sobre a história das políticas públicas de esporte em Cuba apresenta uma delimitação cronológica em seu conteúdo: ele se estende de 1959 a 1990, isto é, desde os acontecimentos que ocasionaram a derrocada da ditadura de Batista e a concomitante vitória da Revolução em janeiro de 1959, até o início do período histórico que – sobretudo entre os cubanos – se convencionou denominar de “Período Especial”, anunciado oficialmente no dia 29 de agosto de 1990 (García, 2011, p. 29). A adoção de tal delimitação cronológica não se deu sem razões que a justificassem. Vamos a elas....

socialistas, como também chamaram a atenção para a diversidade de tradições esportivas e de políticas públicas de esporte no interior do próprio campo socialista e, por consequência, para a inexistência de uma única forma de organizar e administrar o esporte nos países onde ocorreram experiências e tentativas de transição para o socialismo ao longo do século XX (Riordan, 1978, p. x; idem, 2007, p. 115).

A princípio, cabe justificar o primeiro parâmetro da delimitação cronológica supracitada: o janeiro de 1959. Penso que o janeiro de 1959 representa o começo de uma nova época da sociedade cubana, uma época parida pela luta guerrilheira nas montanhas e pela militância clandestina nas cidades; foi a partir de janeiro de 1959 que deu-se o início das transformações políticas e econômicas no bojo das quais se desenvolveu um movimento esportivo de alcance nacional e firmemente apoiado sobre as instituições estatais e organizações de massa que compunham o governo revolucionário recém-instaurado. Foi em janeiro de 1959 que o governo revolucionário começou a pensar sobre o que fazer para impulsionar o esporte e acabar com o *juego*, isto é, com os jogos de azar e de aposta em dinheiro³.

Por fim, sob a perspectiva de concluir o foco de luz lançado sobre o recorte historiográfico em questão, cabe agora justificar o parâmetro cronológico que serve de limite para a nossa discussão: o agosto de 1990. Penso que o agosto de 1990 apresenta um cenário de colapso do bloco socialista e de eminente crise econômica e política do socialismo em Cuba e, ao mesmo tempo, um cenário da inauguração de uma nova fase histórica da sociedade cubana, uma nova época repleta de percalços, restrições, redefinições e ajustes. O agosto de 1990 é, portanto, o mês da anunciação do nascimento de um novo período ao longo do qual o Estado cubano propõe-se a adotar um conjunto de medidas sob a perspectiva de conservar o socialismo, ou seja, de adaptá-lo e de ajustá-lo em face da súbita e impactante retração de importações, exportações e investimentos gerada pelo desaparecimento da União Soviética e pelo colapso do socialismo no Leste Europeu⁴.

O recorte historiográfico adotado neste ensaio delimita um período de trinta e um anos que se caracterizou, em linhas bastante gerais, pela melhoria do padrão de vida dos cidadãos, pela montagem de um aparelho governamental e institucional, pela universalização e pela melhoria dos serviços públicos, e pela distribuição equitativa da riqueza. Todavia, não se pode afirmar que o período encoberto pela delimitação cronológica contida neste ensaio seja homogêneo e inteiriço; ao contrário, trata-se de um período heterogêneo, fragmentado e contraditório, repleto de fases e subfases nas

³ Nos discursos pronunciados por Fidel Castro, sobretudo nos primeiros anos do governo revolucionário, há várias menções sobre o vicejar do vício em jogos de azar e de apostas em dinheiro em Cuba. As brigas de galo, as corridas de cachorros e de cavalos, os jogos praticados nos cassinos, são formas comerciais de jogo representadas por Fidel Castro como sendo um conjunto de vícios que deveriam ser abolidos através da promoção do interesse pelo esporte entre os cubanos (Diego, 2007, p. 18-20; López, 2014).

⁴ O fim dos países socialistas europeus encontra-se na raiz dos problemas enfrentados pelo povo cubano a partir do início do “Período Especial”, considerando que tais países “... forneciam 85% das importações cubanas, 80% dos investimentos e recebiam ao redor de 80% das exportações do país” (GARCÍA, 2011, p. 29). A crise econômica do socialismo cubano que se seguiu ao fim do bloco socialista no Leste Europeu caracterizou-se pela queda do PIB, pelo déficit fiscal e pela queda das importações a preços correntes. Concomitantemente, surge o embrião de uma crise política iniciada pelo reforço do bloqueio estadunidense mediante a aprovação da Emenda Torricelli (1992) e da lei Helms-Burton (1996) (García, 2011, p. 29). É também no começo do “Período Especial”, mais especificamente a partir de 1993, que surge o fenômeno da dissidência de esportistas cubanos que decidiram não regressar ao país após a participação em competições internacionais, sobretudo em função da oferta de vantagens materiais, contratos e acordos financeiros, sobretudo por parte de intermediários cubano-americanos (Chomsky, 2015, p. 101-102).

quais teve lugar toda uma série de avanços e recuos, erros e acertos, conquistas e malogros (Alonso, 2011, p. 7).

O esporte cubano após o triunfo revolucionário de 1959

Com a vitória das colunas guerrilheiras do Exército Rebelde comandado por Fidel Castro Ruz (1926-2016) – e a concomitante desagregação do aparelho governamental até então mantido de pé pela conciliação entre os altos escalões burocráticos, as altas patentes das Forças Armadas, os fazendeiros da cana-de-açúcar e do tabaco e o governo estadunidense –, a sociedade cubana passou a viver os albores de uma época de reorganização política e econômica associada a uma redefinição pedagógica de grande porte. Durante os primeiros anos da década de 1960, a geração que fez a Revolução em janeiro de 1959 será protagonista de uma transformação da fisionomia da sociedade cubana mediante a efetivação de um conjunto de medidas políticas e econômicas. Foi o início de uma experiência de transição para o socialismo que duraria cerca de três décadas⁵.

Na literatura acadêmica, encontramos uma série de autores que tomaram a peito a tarefa de se debruçar sobre a Revolução Cubana sob a perspectiva de compreender as suas causas, os seus desdobramentos e os seus aspectos mais significativos e marcantes, dentre os quais selecionamos aqueles autores que se detiveram de forma mais consistente e pormenorizada na descrição, na interpretação e na análise da Revolução Cubana entre 1959 e 1990. São eles, pela ordem: a princípio, temos Furtado (1970) e Thomas (1974), cujas obras citadas neste ensaio foram originalmente publicadas no ano de 1970, de modo que as interpretações de ambos os autores recobrem toda a década de 1960; na sequência, temos Le Riverend (1981) e Fernandes (2007), cujos dados e análises se estendem até a segunda metade da década de 1970, quando o governo revolucionário entrega seus poderes de Estado para a *Asamblea Nacional del Poder Popular*; e, por fim, temos Pérez-Stable

⁵ De acordo com Portantiero (1983, p. 333), a vitória da Revolução Cubana é o ponto de ruptura que dá início a uma nova etapa na história do marxismo latino-americano e, ao mesmo tempo, o ponto de culminância de uma longa história: “... a da penetração das ideias socialistas e da difusão do marxismo” na América Latina. Em que pese a indefinição ideológica e a heterogeneidade das forças políticas que compunham o regime instaurado em janeiro de 1959 – que, segundo Hugh Thomas, reunia três grupos bastante distintos: “Castro y el ejército rebelde, los comunistas y los liberales de buena voluntad” (THOMAS, 1974, p. 1.531) –, concordamos com Fernandes (2007, p. 160) e Zaldívar (2011, p. 19) quanto ao fato de que, desde o início, o conjunto de medidas adotadas pelo governo revolucionário cumpriu à risca o repertório de reformas econômicas que, segundo Marx & Engels (2008), o proletariado haveria de realizar assim que chegasse à situação de classe politicamente dominante, a saber: “... retirar, aos poucos, todo o capital da burguesia, para concentrar todos os instrumentos de produção nas mãos do Estado” (p. 44); “Expropriação da propriedade latifundiária e utilização da renda da terra para cobrir despesas do Estado” (p. 44); “Imposto fortemente progressivo” (p. 44); “Confisco da propriedade de todos os emigrados e sediciosos” (p. 45); “Centralização do crédito nas mãos do Estado, por meio de um banco nacional com capital estatal e monopólio exclusivo” (p. 45). Não por acaso, a política econômica do governo revolucionário nos seus primeiros anos foi confiada a Ernesto “Che” Guevara (1928-1967), que, segundo Castañeda (1997, p. 153-154), já se considerava comunista desde meados da década de 1950, ainda que houvesse divergências táticas e organizacionais entre Guevara e os comunistas.

(1998), Ayerbe (2004) e Gott (2006), cujas obras foram publicadas posteriormente ao recorte contido neste ensaio, de tal maneira que os três autores tiveram a oportunidade de inteirar-se sobre o que se passou em Cuba durante o período de consolidação do socialismo cubano entre as décadas de 1970 e 1980, como também durante o período de ajuste e manutenção do socialismo cubano entre 1986 e 1990.

Apoiado sobre as contribuições dos autores supracitados, faremos uma discussão em torno das fases ao longo das quais se dividem o recorte histórico supracitado, no intuito de efetuar uma síntese dos principais acontecimentos e transformações que ocorreram no interior de cada uma delas, privilegiando aquilo que sucedeu de mais significativo no âmbito da política e da economia. Simultaneamente à exposição dos fatos de ordem política e econômica que marcaram cada uma das fases do recorte analisado, faremos também uma exposição dos principais acontecimentos e transformações no âmbito do esporte cubano, no intuito de situá-los no tempo em relação aos diferentes momentos e períodos da Revolução Cubana. Assim sendo, para além dos autores e obras anteriormente citados, apoiamo-nos também sobre aquilo que consta sobre a história do esporte cubano nos artigos de Pye (1986), Chappell (2004), López (2014) e Fuentes (2016); nos livros de Diego (2007), Zambrana (2008) e Chomsky (2015); na tese de Luke (2007); no capítulo de livro de Pickering (1978); e no relatório de Coghlan (1986) à Unesco, além das informações à disposição na página oficial do *Instituto Nacional de Deporte, Educación Física y Recreación* (INDER)⁶, que desde 1961 possui *status* ministerial junto ao Estado cubano para tratar da gestão do esporte no país.

É consenso entre os pesquisadores citados que a história das políticas públicas de esporte em Cuba é tão antiga quanto a história da própria Revolução Cubana, e não se poderá conhecê-las adequadamente senão sob a condição de conhecer o encadeamento das fases do processo de construção do socialismo em Cuba. Isso porque as políticas públicas de esporte estiveram enleadas a várias outras políticas públicas setoriais (educação, saúde, cultura, habitação, etc.) e ocuparam um lugar de destaque em meio ao conjunto de medidas tomadas pelo governo cubano desde os primeiros dias após a Revolução de 1959, desempenhando um papel de grande importância na formação de uma nova sociedade e, por conseguinte, na formação de um novo homem e de uma nova mulher em Cuba⁷, algo que se deixa notar, a

⁶ A página oficial do INDER pode ser acessada a partir do seguinte link: www.inder.gob.cu.

⁷ Pelo que consta na literatura acadêmica, a utilização do esporte para a formação de um “homem novo” é algo que não se restringe tão somente ao socialismo cubano; ao contrário, a pesquisa histórica dá mostras de que a centralidade ocupada pelo esporte no âmbito das políticas públicas destinadas a educar as novas gerações se afigura como sendo um traço comum entre as diferentes sociedades socialistas. De acordo com Jesus (2010, p. 6), as políticas públicas de esporte na União Soviética “... tinham como objetivo o desenvolvimento de qualidades morais, éticas e estéticas do povo e a preparação para o trabalho e a defesa”, o que perduraria até o final da década de 1930, quando passou a ganhar hegemonia entre os soviéticos a concepção de que o êxito no esporte serviria como fator de prestígio internacional e de propaganda interna acerca das vantagens do socialismo (Jesus, 2010, p. 11). De acordo com Brentin & Zec (2017, p. 723), o esporte foi uma importante ferramenta de política cultural que ajudou as autoridades iugoslavas a formular um ideal de corpo para o “novo homem” iugoslavo, sobretudo nos primeiros anos do socialismo iugoslavo que emergia no imediato pós-guerra, quando a função do esporte foi “... predominantly identified in building a Yugoslav ‘new man’” (BRENTIN; ZEC, 2017, p. 718). De acordo com Pye (1986, p. 122), as políticas

princípio, pela criação da *Dirección General de Deportes* no dia 13 de janeiro de 1959 e, pouco depois, pela criação do INDER em fevereiro de 1961, quando da criação do *Consejo de Ministros*, como também se deixa notar pelos vários discursos de Fidel Castro nos quais o líder cubano fala sobre a importância do esporte na formação dos atributos físicos, morais e intelectuais dos indivíduos⁸. Senão, vejamos o que foi feito em matéria de gestão estatal do esporte ao longo de cada uma das fases da Revolução Cubana.

Políticas públicas de esporte em Cuba: origens e pré-transição (1959-1961)



Figura 1: Fidel Castro (ao centro) em meio aos "peloteros" cubanos, após uma partida de beisebol (1960).

públicas de esporte tiveram um papel essencial na criação do “homem novo” em Cuba, sobretudo no que diz respeito ao “... ideological development, especially among the young, of the new men of the future generation” (PYE, 1986, p. 123); nesse sentido, Luke (2007, p. 109-110) afirmou que a conexão entre o esporte e o “New Man ideal” refletia a esperança e a expectativa de que a juventude cubana da década de 1960 fosse superior às gerações precedentes. Em seu relatório à Unesco, Coghlan (1986, p. 43) destacou a “... inculcation of moral and social values” como sendo um dos principais objetivos perseguidos pelos cubanos através do ensino dos esportes nas escolas primárias.

⁸ Na obra intitulada “*Fidel y el deporte*”, de autoria do professor Mário Torres de Diego, são contabilizados 186 discursos pronunciados por Fidel Castro nos quais o líder cubano tratou de assuntos esportivos, desde janeiro de 1959 até agosto de 2007. A grande quantidade de discursos e fragmentos de discursos pronunciados por Fidel Castro a respeito do esporte dá mostras de que, desde o início da Revolução Cubana, o fenômeno esportivo foi levado em conta como assunto de grande importância, ao ponto do próprio chefe de Estado dedicar-se a participar direta e presencialmente das discussões, das mobilizações e dos acontecimentos relativos ao desenvolvimento da educação física e do esporte em todo o país. Em suma, nota-se um chefe de Estado que faz questão de acompanhar cada modalidade, cada partida, cada prova, cada resultado, cada pódio, cada disputa de medalhas, além de mostrar-se igualmente inteirado a respeito das políticas públicas de esporte engendradas a partir do INDER.

Nos primeiros anos após janeiro de 1959, temos a fase que Florestan Fernandes chamava de “pré-transição”, isto é, uma fase de preparação para transição para o socialismo, uma fase de obtenção dos requisitos fundamentais para começar a dar os primeiros passos no sentido da transição para o socialismo, fase na qual o aspecto destrutivo da revolução ganha um relevo mais acentuado e proeminente do que o seu aspecto construtivo, tamanho o impacto das medidas adotadas pelo governo revolucionário nos seus primeiros anos. No âmbito da economia, a fase de “pré-transição” foi marcada por duas reformas agrárias, pelo embargo econômico imposto pelos Estados Unidos e pela série de estatizações dos bens malversados, das indústrias e dos bancos, o que colocou uma imensa massa de riqueza nas mãos do governo revolucionário⁹.

Afora as medidas relativas à economia, a fase de “pré-transição” abrigou acontecimentos políticos de grande impacto sobre o destino da Revolução Cubana, de tal maneira que, no ano de 1961, ou seja, no marco final da “pré-transição”, o aparelho governamental recém-formado dispõe dos meios institucionais necessários para iniciar em Cuba a transição para o socialismo¹⁰. Nos primeiros anos após a vitória da Revolução de 1959 houve a montagem de um aparelho governamental, que consistia basicamente em um numeroso *Consejo de Ministros* (Conselho de Ministros, em português) destinado a administrar de forma planejada a totalidade da economia e o conjunto da vida pública. Simultaneamente, surge uma institucionalização de cunho associativo e comunitário, que resultou na criação de uma série de entidades representativas, associações civis e organizações de massa¹¹ sobre as quais se escoravam os ministérios, institutos e secretarias que, por sua vez, compunham o *Consejo de Ministros*.

⁹ De acordo com Celso Furtado, esse primeiro período da Revolução Cubana ficou marcado “... por uma política visando a modificar a estrutura de poder e a distribuição da renda” (FURTADO, 1970, p. 340). De acordo com Thomas (1974, p. 1.808), em 1962, o governo revolucionário já controlava toda a indústria pesada e dois terços da agricultura do país. Segundo fonte citada por Ayerbe (2004, p.73), em 1961, o governo revolucionário já havia nacionalizado 37% da agricultura, 100% do sistema bancário, 100% da educação, 92% do transporte, 85% da indústria, 80% da construção civil e 52% do comércio; mais adiante, em 1963, a nacionalização cubana saltou para 70% da agricultura, 95% da indústria, 98% da construção civil, 95% do transporte e 75% do comércio.

¹⁰ De acordo com Gott (2006, p. 214), é nesse curto período que se dá a criação das instituições responsáveis pela introdução do planejamento econômico centralizado em Cuba, tais como as Juntas de Controle, Execução e Inspeção (JUCEI) subordinadas à Junta Central de Planejamento (JUCEPLAN), o Ministério das Indústrias, o Instituto Nacional de Reforma Agrária (INRA), o Banco Nacional de Cuba, o Ministério do Comércio Exterior e o Ministério da Economia.

¹¹ De acordo com Le Riverend (1981, p. 67), as organizações de massa e entidades representativas do povo cubano criadas ou reestruturadas durante a pré-transição são as seguintes, cada qual acompanhada pela sigla e pelo ano de fundação: *Comités de Defensa de la Revolución* (CDRs, 1959); *Confederación de Trabajadores de Cuba* (CTC, reestruturada em 1960); *Federación de Mujeres Cubanas* (FMC, 1960); e a *Asociación Nacional de Agricultores Pequeños* (ANAP, 1960). De acordo com Pérez-Stable (1998, p. 173), no ano de 1961 as milícias populares aglutinavam cerca de 300.000 pessoas, enquanto os CDRs aglutinavam cerca de 800.000 pessoas, ambas organizações de massa que seriam responsáveis nos anos subsequentes pela mobilização popular em torno da defesa da nação e do desenvolvimento da economia.

No que diz respeito ao esporte, a “pré-transição” ficou marcada, por um lado, pela expropriação de todos os clubes esportivos e recreativos, outrora pertencentes às elites nacionais e estrangeiras, e pela sua transformação em *círculos sociales obreros*, de livre acesso ao grande público e administrados pelas organizações de massa, e, por outro lado, a “pré-transição” ficou marcada também pelo esforço governamental no sentido da institucionalização de políticas públicas de esporte de cunho universal e em escala nacional (Diego, 2007, p. 18-36; López, 2014). Logo na primeira quinzena de janeiro de 1959, mediante a promulgação da Lei nº. 72, foi criada a *Dirección General de Deportes* e, para dirigi-la, foi nomeado Felipe Guerra Matos (1927-), capitão do Exército Rebelde (Zambrana, 2008, p. 73). Levantando a bandeira “*por más deporte y menos vicio*”, a *Dirección* começou a tomar as suas primeiras medidas, fazendo chamados para a prática esportiva, criando formas de apoio material e financeiro para os atletas e dando início à construção de campos, quadras, piscinas e ginásios tanto no campo quanto nas cidades (Chappell, 2004, p 4-5; Luke, 2007, p. 108; Zambrana, 2008, p. 73).

O fenômeno esportivo e a formação do “homem novo” e da “nova sociedade”¹² na transição para o socialismo (1961-1972)



Figura 2: Che Guevara (ao centro) em meio aos futebolistas brasileiros do Madureira Esporte Clube (1963).

¹² Em Cuba, os termos “homem novo” e “nova sociedade” aparecem entrelaçados no interior do debate travado por Ernesto “Che” Guevara em seu manuscrito intitulado “O socialismo e o homem em Cuba” (1965), dedicado a responder algumas indagações levantadas em meio a um debate junto aos seus correspondentes uruguaios. É nesse manuscrito que Guevara sintetiza o seu pensamento a respeito do papel desempenhado pela formação moral e intelectual dos indivíduos e, sobretudo, dos mais jovens durante a construção do socialismo e do comunismo em Cuba. Logo no início do manuscrito, Guevara afirma que: “Para construir o comunismo, paralelamente à base material, há que se fazer o homem novo” (GUEVARA, 2004, p. 254).

Desde o começo da década de 1960 até o começo da década de 1970, temos a fase de transição para o socialismo, isto é, a fase durante a qual o governo revolucionário assegura a institucionalização política e econômica do socialismo em Cuba. Ao longo de quase toda a década de 1960, o governo revolucionário aprofundou algumas medidas expropriatórias e estatizantes da “pré-transição”, quando começou a expansão do setor público, que resultou na criação de sistemas públicos de saúde, educação e esporte de alcance universal, de abrangência nacional e de propriedade estatal¹³.

Na fase de transição para o socialismo, notabiliza-se o conjunto de medidas e iniciativas tomadas a partir da substituição da *Dirección General de Deportes* pelo INDER (criado pela Lei nº 936 de fevereiro de 1961) na posição de órgão governamental responsável pela gestão das políticas públicas de esporte em Cuba, sob a direção de José Llanusa Gobel (1925-2007), ex-esportista cubano que posteriormente tornar-se-ia também ministro da educação, vice-presidente do *Consejo de Ministros* e deputado da *Asamblea Nacional del Poder Popular* (Luke, 2007, p. 108-109). Com o apoio da militância organizada no interior dos *Consejos Voluntários del INDER*¹⁴, e através de parcerias interministeriais, o INDER passou a adotar uma série de medidas relativas à introdução da educação física em todos os níveis de ensino, à amadorização do esporte, à gratuidade do acesso aos espetáculos esportivos e à criação de uma indústria nacional de material esportivo, além de aprofundar algumas medidas tomadas durante a fase de pré-transição, tais como a ampliação do provimento de infraestrutura esportiva, a institucionalização do treinamento esportivo de alto rendimento e a

¹³ De acordo com Furtado (1970), a partir de meados da década de 1960, o governo revolucionário define uma nova linha de política econômica “...visando a reconstrução do conjunto da estrutura econômica do país” (p. 340) e a “... recuperação da capacidade para importar mediante a exploração sistemática das vantagens comparativas que tem o país na produção do açúcar e de outros itens de agropecuária” (p. 346). Nesse sentido foi de grande importância a aproximação entre Cuba e União Soviética. De acordo com Furtado (1970, p. 346), Ayerbe (2004, p. 68) e Gott (2006, p. 240), em fevereiro de 1964 foi assinado um acordo comercial mediante o qual a União Soviética se comprometia a comprar de Cuba uma quota inicial de 2,1 milhões de toneladas de açúcar em 1965 até um total de 5 milhões de toneladas em 1970.

¹⁴ Os *Consejos Voluntários del INDER* foram criados a partir de fevereiro de 1961, em cumprimento ao artigo quinto da lei de criação do INDER, que previa a criação de conselhos municipais e provinciais formados por pessoas que voluntariamente oferecessem o seu trabalho e a sua cooperação para com o INDER. No dia 19 novembro de 1961, ou seja, nove meses depois da promulgação da lei que determinava a criação de conselhos voluntários municipais e provinciais, os integrantes de tais conselhos realizavam em Havana a plenária de encerramento do seu congresso nacional, quando o então primeiro-ministro Fidel Castro proferiu um discurso durante o qual afirmou que havia naquele momento cerca de 5 mil *Consejos Voluntários*, que arregimentavam um total de cerca de 100 mil pessoas. O referido discurso de Fidel Castro pode ser disponibilizado a partir do link: <http://www.cuba.cu/gobierno/discursos/1961/esp/f191161e.html>. Ao final da década de 1970, segundo Pickering (1978, p. 160), havia cerca de 55 mil conselheiros voluntários operando em rede no interior de fábricas, fazendas, repartições públicas, centros comunitários, instituições educacionais e unidades militares, como também a partir de dentro de “... large organisations, such as the trade unions, the Students Union, the Young Communist League and the Committees for the Defence of the Revolution” (PICKERING, 1978, p. 160). Em meados da década de 1980, Coghlan (1986, p. 40-42) reconheceu a importância dos “voluntary councils of INDER” no âmbito das políticas públicas de esporte em Cuba, sobretudo em relação à propaganda e à organização dos esportes em nível local.

universalização do direito ao esporte (Pickering, 1978, p. 148, p. 163-164; Morais, 1984, p. 34-35; Pye, 1986, p. 125; Castro, 2005, p. 41; Diego, 2007, p. 80; Luke, 2007, p. 111; Zambrana, 2008, p. 74; López, 2014; Chomsky, 2015, p. 101). Ainda durante a fase de transição para o socialismo, mais especificamente a partir de meados da década de 1960, tem lugar em Cuba um processo de diversificação das modalidades esportivas a partir do sistema educacional, de tal maneira que os jovens cubanos – que até então se dedicavam majoritariamente ao beisebol, ao basquetebol e ao boxe – começaram a praticar mais outras vinte modalidades esportivas no interior das escolas, que passaram a incluir pólo aquático, natação, atletismo, xadrez, voleibol, esgrima, mergulho, judô, nado sincronizado, ginástica artística, ginástica rítmica, tênis, etc. (Pickering, 1978, p. 162, 169 e 171). De acordo com Fuentes (2016, p. 5), é no início dessa fase de transição – mais especificamente em 1961 – que se dá a criação da *Escuela Superior de Educación Física*, que daria origem, em 1973, ao *Instituto Nacional de Educación Física* e, em 1976, ao *Instituto Superior de Cultura Física “Manuel Fajardo”*, com sedes provinciais que posteriormente se transformariam nos *campi* da *Universidad de las Ciencias de la Cultura Física y el Deporte “Manuel Fajardo”* (UCCFD). A julgar por tudo isso como também pelos discursos de Fidel Castro ao longo da década de 1960 (Diego, 2007, p. 22-83), pode-se afirmar que havia entre os dirigentes cubanos a concepção de que o esporte haveria de cumprir uma função pedagógica de grande importância durante a construção do socialismo, ou seja, de que o esporte tomaria parte de maneira decisiva na formação do “homem novo” e da “nova sociedade” em Cuba.

A consolidação do socialismo cubano e suas implicações para história do esporte (1972-1990)



Figura 3: Teófilo Stevenson, tricampeão olímpico dos pesos pesados (1972-1976-1980) e tricampeão mundial de boxe amador (1974-1978-1986).

A terceira e última fase do nosso recorte histórico pode ser considerada como sendo uma fase de consolidação e manutenção do socialismo cubano, uma fase ao longo da qual a participação popular nos centros decisórios da República – e, por conseguinte, a participação popular nas políticas públicas de esporte – assume a dinâmica de uma rotina estatal praticada segundo o procedimento formalizado pela Constituição de 1976, que, por sua vez, instaura um sistema político republicano e assembleário que recebeu o nome de *Poder Popular*¹⁵. É nessa fase de consolidação e de manutenção do socialismo do cubano que o direito ao esporte fôra consubstanciado pelo artigo 52 da Constituição (Zambrana, 2008, p. 75-76). Entre as décadas de 1970 e 1980, o socialismo cubano estabeleceu relações mais sólidas no interior do Conselho Econômico de Ajuda Mútua (CAME), de tal maneira que a carência provocada pelo embargo econômico imposto à Cuba foi superada pelas facilidades relativas à concessão de crédito, ao intercâmbio de recursos materiais e humanos e às relações de mútua colaboração entre Cuba e os demais países socialistas¹⁶. A partir desse período de integração junto ao CAME, de crescimento econômico e de rotina político-administrativa do socialismo cubano entre as décadas de 1970 e 1980¹⁷, tanto as instituições estatais quanto os serviços públicos passaram a sofrer a ingerência dos órgãos do Poder Popular, que são as assembleias municipais, provinciais e nacional, constituídas por meio do voto secreto e facultativo, segundo o procedimento determinado pela Constituição de 1976.

¹⁵ O sistema político republicano e assembleário vigente em Cuba é basicamente o mesmo instaurado em 1976 através da promulgação da Constituição, com alguns poucos ajustes e emendas feitos de lá para cá. Um maior detalhamento sobre o Poder Popular encontra-se em Pérez-Stable (1998, p. 212-217), Gott (2006, p. 276), Fernandes (2007, p. 294-305) e Chomsky (2015, p. 47).

¹⁶ De acordo com Ayerbe (2004, p. 77), Gott (2006, p. 275) e Fernandes (2007, p. 200), Cuba passou a integrar oficialmente o CAME em julho de 1972, após uma viagem de dois meses de Fidel Castro pelos países socialistas da Europa Oriental. Segundo Gott (2006, p. 274), a presença massiva de especialistas soviéticos em Cuba data do verão de 1971. Em todo caso, segundo Pérez-Stable (1998, p. 217), é somente a partir de 1975 que se institucionaliza o planejamento centralizado da economia com base em planos quinquenais nos moldes soviéticos, do que decorre, por exemplo, a adoção do conceito de Produto Social Global (PSG), indicador que serve para medir o produto interno bruto “... de acordo com os parâmetros de uma economia centralmente planejada” (AYERBE, 2004, p. 78).

¹⁷ De acordo com Ayerbe (2004, p. 80) e Gott (2006, p. 275-276), entre 1975 e 1985, o socialismo cubano apresentou uma média de crescimento econômico anual de 6,7% do PSG, com um aumento significativo no começo da década de 1980, muito acima da média latino-americana (1,2% do PIB) para o mesmo período. Ainda em relação a esse período, Gott (2006, p. 277) afirma que a “... década após 1976 seria lembrada carinhosamente por muitos cubanos como os ‘anos Brejnev’...” devido ao fato de que a integração junto ao CAME proveu aos cubanos a obtenção de fundos de empréstimo “quase ilimitados”, cujo dinheiro fôra destinado “... para as forças armadas e para os programas de educação e saúde da ilha, mas também produziu um aumento do padrão de vida e uma disponibilidade mais generalizada de bens de consumo”. De acordo com Ayerbe (2004, p. 81) e Gott (2006, p. 308), a partir de 1986, Cuba passou a enfrentar sérias dificuldades relativas ao aumento dos juros da dívida externa, à limitação do crédito internacional, à queda dos preços do açúcar e ao aumento do bloqueio estadunidense, o que freou o desenvolvimento econômico experimentado na década anterior. Em que pese a desaceleração econômica do socialismo cubano entre 1986 e 1990, Cuba foi o país que mais cresceu em toda a América Latina entre 1981 e 1990, sobretudo por conta do primeiro quinquênio, segundo balanço da Cepal publicado ao final de 1990 (Ayerbe, 2004, p. 82).

Entre as décadas de 1970 e 1980, quando o INDER começou a apresentar as maiores dotações orçamentárias já estipuladas desde a sua fundação¹⁸, as políticas públicas de esporte em Cuba se beneficiaram da aproximação com os demais países do CAME. Segundo Riordan (1974, p. 337), Cuba e União Soviética assinaram um acordo quinquenal de intercâmbio esportivo no ano de 1972, precisamente numa época em que, desde 1966, os acordos bilaterais entre os países socialistas no âmbito do esporte substituíam a hegemonia esportiva soviética junto aos demais países socialistas da Europa Oriental entre 1948 e 1956. De acordo com Chappell (2004, p. 7) e Riordan (1974, p. 339), entre 1969 e 1972, cerca de 50 soviéticos treinaram atletas cubanos para competições internacionais, enquanto que, segundo Pickering (1978, p. 155), no ano de 1972 havia em Cuba um total de 65 especialistas esportivos oriundos de nove países socialistas – quase o dobro do que havia no começo da década de 1960, quando Cuba começou a interagir com os países socialistas. Segundo Coghlan (1986, p. 40), além de receber a ajuda de especialistas estrangeiros, Cuba também enviou alguns dos seus professores de educação física, treinadores e gestores esportivos para estudar na Europa Oriental. Ainda segundo Chappell (2004, p. 7), entre 1969 e 1985, 45 cubanos graduaram-se no exterior em programas educacionais relacionados ao esporte, sendo 35 deles na União Soviética, 6 na Alemanha Oriental, 2 na Bulgária e 2 na Tchecoslováquia.

Em meados da década de 1970, Cuba já possui um sistema esportivo escorado em instituições universitárias destinadas à formação de professores de educação física e treinadores esportivos (são os vários *campi* da UCCFD), escolas de iniciação esportiva (as EIDEs), escolas superiores de aperfeiçoamento atlético (as ESPAs), centros de treinamento, centros de medicina esportiva e instalações públicas destinadas para a prática do esporte – o que, a curto e médio prazo, transfigurou-se em êxito nas competições internacionais (Chappell, 2004, p. 5-6; Rodríguez, 2011, p. 47). É de conhecimento do grande público que Cuba notabilizou-se pelo nível de excelência no âmbito do esporte de alto rendimento, tendo em vista as posições de destaque ocupadas pelos esportistas cubanos em competições internacionais e megaeventos esportivos (Pickering, 1978, p. 150-151; Riordan, 1978, p. ix). De acordo com os dados que constam na página do INDER¹⁹, a participação cubana nos Jogos Olímpicos era inexpressiva até o final da década de 1960: até então, o que se nota são as posições de destaque nas Olimpíadas de Paris (1900) e de Saint Louis (1904), devido ao bom desempenho da equipe de tiro. É a partir da década de 1970, mais precisamente nas Olimpíadas de Munique (1972) e de Montreal (1976), que Cuba salta aos olhos do mundo inteiro como potência esportiva, o que seria ratificado nos Jogos Olímpicos e Panamericanos subsequentes até o apogeu atingido nas Olimpíadas de Barcelona (1992), quando Cuba obteve mais do que o dobro do número de medalhas de todos os demais países latino-americanos juntos, bem como 146 dos 192 atletas cubanos que participaram

¹⁸ De acordo com a estatística oficial cubana, consultada e posta numa tabela por Pickering (1978, p. 157), o orçamento do INDER saltou de pouco mais de 5 milhões de pesos cubanos em 1961 – no ano de sua fundação, portanto – para cerca de 40 milhões em 1974 e, no ano seguinte, para cerca de 43 milhões.

¹⁹ Material estatístico disponível em: <http://www.inder.gob.cu/Estadisticas>.

daquela edição dos Jogos Olímpicos ficaram entre os oito melhores do mundo nas suas respectivas modalidades (Diego, 2007, p. 240).

À guisa de uma conclusão: perspectivas de pesquisa em história do esporte cubano

A periodização contida neste ensaio não deve ser encarada como sendo completa, definitiva e acabada; muito pelo contrário, trata-se de uma periodização sumária, incompleta e provisória, destinada a servir de ponto de partida para a delimitação de novos objetos de estudo e, por consequência, para a realização de novas pesquisas em história do esporte, cujas descobertas e análises terminarão por completar e/ou modificar o quadro histórico traçado ao longo deste ensaio. Para além do que já foi pesquisado e publicado em matéria de história do esporte cubano, resta ainda muito o que fazer em matéria de trabalho de campo e de arquivo com base em fontes muito pouco exploradas pelos historiadores, tais como os arquivos do INDER e a biblioteca da UCCFD, além do *Salón del Deporte Cubano*, do *Centro de Investigación de Informática del Deporte* e da *Oficina Nacional de Estadísticas*; nesse mesmo sentido, também a memória de cubanos que foram voluntários do INDER ainda não foi tomada como objeto de pesquisa histórica com base em fontes orais. Há, portanto, uma nova frente de estudos em História do esporte que se abre para novas descobertas. Entretanto, quais são as perspectivas de pesquisa que o historiador possui diante de si ao se debruçar sobre o esporte cubano? Há liberdade para fazer pesquisa histórica em Cuba?

No que diz respeito à acessibilidade da documentação oficial, sobretudo depois da promulgação do decreto-lei nº 265/2009 (conhecido como *Ley de Archivo*), não se deve supor que os arquivos cubanos sejam mais ou menos acessíveis que os arquivos estatais dos demais países latino-americanos, nos quais há documentos oficiais que permanecem confidenciais durante muitos anos ou mesmo décadas; pelo contrário, o que se nota na literatura é que vários intelectuais estrangeiros conseguiram uma significativa margem de liberdade para fazer as suas investigações e pesquisas em Cuba, tanto em relação à consulta de fontes oficiais quanto em relação ao diálogo com pessoas escolhidas inadvertidamente, sem o crivo de agentes do Estado (Sweezy & Huberman, 1969, p. 11; Pickering, 1978, p. 143-144; Morais, 1984, p. 25; Coghlan, 1986, p. 3-4; Chappell, 2004, p. 1; Gott, 2006, p. 404; Chomsky, 2015, p. xi). Chegamos mesmo a encontrar, em artigo recente, a menção de que o pesquisador teve acesso à documentação oficial e pôde conversar livremente com as pessoas²⁰. É sintomática dessa margem de liberdade para

²⁰ A esse respeito, ver o artigo de Gonçalves (2017), no qual o autor faz uma análise a respeito dos usos e sentidos da palavra “revolução” em Cuba. Nota-se que o autor supracitado dispôs de grande liberdade para consultar os arquivos cubanos, como também para realizar as observações e entrevistas, que compunham o corpus metodológico da sua pesquisa em nível de pós-doutoramento. É dele a seguinte afirmação: “Este artigo é baseado em vários períodos de pesquisa de campo e de arquivo em Cuba, em um total de vinte e dois meses distribuídos entre 2000 e 2016, complementados por pesquisa de campo e de arquivo em Miami, realizada ao longo de dezoito meses distribuídos entre 2003 e 2011. [...] a pesquisa de campo em Cuba, localizada principalmente mas não exclusivamente em Havana, consistiu em observação participante de inúmeras atividades cotidianas e rituais, públicas e privadas, em diversos

fazer pesquisa em Cuba a recente publicação de um livro produzido por uma equipe de 31 pesquisadores, professores e estudantes de História, Economia e Relações Internacionais, oriundos de seis universidades brasileiras, que permaneceram em Cuba durante a primeira quinzena de dezembro de 2016 e realizaram juntos cerca de trinta entrevistas com pesquisadores, autoridades políticas, representantes de organizações de massa, profissionais e especialistas de diferentes áreas de conhecimento e atuação, além de inúmeros diálogos e conversas informais (Santos et al., 2017, p. 23).

Referências bibliográficas

ALONSO, Aurélio. Cuba: a sociedade após meio século de mudanças, conquistas e contratempos. *Estudos Avançados*, São Paulo, vol. 25, n. 72, p. 7-18, 2011.

AYERBE, Luís Fernando. *A Revolução Cubana*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BAYERLEIN, Bernhard H. Arquivos do comunismo e perspectivas de pesquisa 25 anos após a “Revolução dos Arquivos”: um balanço global. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 29, n. 59, p. 787-812, 2016.

BRENTIN, Dario; ZEC, Dejan. From the concept of the communist “new man” to nationalist hooliganism: research perspectives on sport in socialist Yugoslavia. *The International Journal of the History of Sport*, vol. 34, n. 9, p. 713-728, 2017.

CASTAÑEDA, Jorge Gutman. *Che Guevara: a vida em vermelho*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

CASTRO, Fidel. A grande tarefa da revolução consiste em formar o homem novo. IN: LÊNIN, Vladimir Illitch; CASTRO, Fidel; FREI BETTO. *As tarefas revolucionárias da juventude*. 4. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2005, p. 29-56.

CHAPPELL, Robert. Sport in Cuba: before and after the “wall” came down. *The Sport Journal*, U.S. Sports Academy, 3 jan. 2004, p. 1-15.

CHOMSKY, Aviva. *A history of the Cuban revolution*. 2. ed. Chichester: John Winley & Sons, 2015.

ambientes e locais, bem como em incontáveis conversas informais e oitenta entrevistas semiestruturadas com cubanos das mais diversas características sociais” (GONÇALVES, 2017, p. 12)

COGHLAN, John. F. *The reduction of current disparities between developed and developing countries in the field of sport and physical education: a comparative study*. Paris: ICSSPE/CIEPSS, Unesco, 1986.

DIEGO, Mário Torres de. *Fidel y el deporte*. Havana: Editorial Deportes, 2007.

FERNANDES, Florestan. *Da guerrilha ao socialismo: a revolução cubana*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

FUENTES, Josefa Negret. Formación ciudadana, cultura física y deporte: estrategia para una formación de calidad. *Revista Cubana de Educación Superior*, Havana, n. 1, p. 4-17, 2016.

FURTADO, Celso. *Formação econômica da América Latina*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lia Editor, 1970.

GARCÍA, José Luís Rodríguez. A economia cubana: experiências e perspectivas (1989-2010). *Estudos Avançados*, São Paulo, vol. 25, n. 72, p. 29-43, 2011.

GONÇALVES, João Felipe. Revolução, voltas e reveses: temporalidade e poder em Cuba. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 32, n. 93, p. 1-16, 2017.

GOTT, Richard. *Cuba: uma nova história*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

GUEVARA, Ernesto. O socialismo e o homem em Cuba. IN: SADER, Eder. (Org.) *Che Guevara: política*. São Paulo: Expressão Popular, 2004. p. 247-268.

JESUS, Diego Santos Vieira de. Foices e martelos no Olimpo: a política esportiva da União Soviética e as relações com o mundo capitalista. *Recorde*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 1-28, 2010.

LE RIVEREND, Julio. Cuba: del semicolonialismo al socialismo (1933-1975). IN: CASANOVA, González (Org.) *América Latina: historia de medio siglo*. Cidade do México: Siglo XXI, 1981. p. 39-85.

LÓPEZ, Carlos Alberto Velázquez. Aportes de Fidel Castro Ruz a la formación de la cultura deportiva del pueblo cubano. *EFDeportes*, Buenos Aires, n. 191, 2014. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd191/aportesde-fidel-a-la-cultura-deportiva.htm>. Acesso em 07 jan. 2015.

LUKE, Anne. *Youth culture and the politics of youth in the 1960s Cuba*. 2007. 281 f. Tese (Doutorado em História) – School of Humanities, Languages and Social Sciences, University of Wolverhampton, Wolverhampton.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Manifesto do Partido Comunista*. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MELO, Victor Andrade de. Por uma história comparada do esporte: possibilidades, potencialidades e limites. *Movimento*, Porto Alegre, vol. 13, n. 3, p. 11-41, 2007.

MORAIS, Fernando. *A ilha: um repórter brasileiro no país de Fidel Castro*. 21. ed. São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 1984.

PÉREZ-STABLE, Marifeli. *La revolución cubana: orígenes, desarrollo y legado*. Madri: Editorial Colibrí, 1998.

PICKERING, Ron James. Cuba. IN: RIORDAN, James (Org.) *Sport under communism*. Canberra: Australian University Press, 1978, p. 141-174.

PORTANTIERO, Juan Carlos. O marxismo latino-americano. IN: HOBBSAWM, Eric J. (Org.) *História do marxismo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, vol. XI, p. 333-357.

PRONI, Marcelo Weishaupt. Brohm e a organização capitalista do esporte. IN: ____; LUCENA, Ricardo de Figueiredo. (Orgs.) *Esporte: história e sociedade*. Campinas: Autores Associados, 2002, p. 31-61.

PYE, Geralyn. The ideology of Cuban sport. *Journal of Sport History*, vol. 13, n. 2, p. 119-127, 1986.

RIORDAN, James. Soviet sport and Soviet foreign policy. *Soviet Studies*, vol. 26, n. 3, p. 322- 343, 1974.

____. Preface. IN: _____. (Org.) *Sport under communism*. Canberra: Australian University Press, 1978, p. ix-x.

____. The impact of Communism on sport. *Historical Social Research*, vol. 32, n. 1, p. 110-115, 2007.

RODRÍGUEZ, Justo Alberto Chávez. A educação em Cuba entre 1959 e 2010. *Estudos Avançados*, São Paulo, vol. 25, n. 72, p. 45-54, 2011.

SANTOS, Fábio Luis Barbosa dos; VASCONCELOS, Joana Salém; DESSOTI, Fabiana Rita. Introdução. IN: ____ (Orgs.) *Cuba no século XXI: dilemas da revolução*. São Paulo: Elefante, 2017, p. 22-31.

SWEEZY, Paul; HUBERMAN, Leo. *Socialism in Cuba*. Nova Iorque: Monthly Review Press, 1969.

THOMAS, Hugh. *Cuba: la lucha por la libertad*. Barcelona: Ediciones Grijaldo, 1974, vol. 3.

ZALDÍVAR, Julio César Guanche. A democracia em Cuba. *Estudos Avançados*, São Paulo, vol. 25, n. 72, p. 19- 28, 2011.

ZAMBRANA, Karel Luis Pachot. *El derecho al deporte, la constitución y las normas de ordenación del deporte en Cuba*. Havana: Editorial Universitaria, 2008.

Recebido em 26 de março de 2020
Aprovado em 05 de janeiro de 2021